

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

PANORAMA DA SAÚDE DIGITAL EM QUEIMADA NOVA (PI): UMA ABORDAGEM SITUACIONAL

Maria Nazare Coelho Carvalho (nazarecoelho28@hotmail.com)

Guilherme Jardim Teles (guilhermejardimt28@gmail.com)

Francisca Miriane De Araujo Batista (mirianearaujo@hotmail.com)

Marina Carvalho Magalhaes Araujo (marinacarvalhomga@outlook.com.br)

Maicon Costa Lima Viana (maiconvianaa16@gmail.com)

Priscilla Costa Diolindo (Priscilladiolindoenf@gmail.com)

Ana Raisla De Araújo Rodrigues (anaraisla@ufpi.edu.br)

Maria Jucélia Dos Reis Sousa (maryjucelia@hotmail.com)

Introdução

A transformação digital no SUS amplia o acesso aos serviços de saúde, dessa forma, o Programa SUS Digital visa modernizar e ampliar serviços como teleconsultas, prontuários eletrônicos e monitoramento remoto de pacientes. Entretanto, o Piauí possui um dos menores índices de conectividade do país, reflexo de deficiências em infraestrutura, baixos níveis educacionais e restrições orçamentárias.

Objetivo

Analisar o panorama da Saúde Digital no município de Queimada Nova, no estado do Piauí, a partir de um diagnóstico situacional, visando subsidiar políticas públicas e inspirar estudos semelhantes em outras regiões.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo, conduzido segundo as diretrizes STROBE, em três Unidades Básicas de Saúde de Queimada Nova-PI, no período de janeiro a julho de 2025. A amostra foi composta por dois grupos, 52 usuários e 33 profissionais de saúde, todos com idade superior a 18 anos. Foram incluídos profissionais atuantes nas UBS com o serviço SUS Digital e usuários atendidos nessas unidades, sendo excluídos aqueles que não consentiram em participar. A coleta utilizou dois questionários adaptados do Índice Nacional de Maturidade em Saúde Digital (INMSD), e os dados foram analisados no SPSS 20.0.

Resultados

O estudo com 52 usuários e 33 profissionais de Queimada Nova revelou perfil majoritariamente feminino (76,9%), com predominância etária de 40 a 49 anos (30,8%) e residentes na zona rural (65,4%). A maioria possui celular (96,2%) e acesso à internet via Wi-Fi (86,6%). Cerca de 86,6% conhecem as teleconsultas do SUS, mas apenas 27% já utilizaram, principalmente com médicos (71,4%). As UBS foram consideradas adequadas para telessaúde por 86,6%. Quanto à satisfação, 94,3% estão satisfeitos. Entre profissionais, 63,6% usam o SUS Digital, 75,7% o consideram eficiente e 84,8% confiam na segurança dos dados, embora 78,8% apontem falta ou insuficiência de treinamento. As principais sugestões envolvem mais divulgação, capacitação e melhorias de equipamentos.

Considerações finais

O diagnóstico da saúde digital em Queimada Nova revela cenário positivo, com população consciente e satisfeita com os serviços digitais do SUS e profissionais confiantes na segurança dos dados. Contudo, persistem desafios como falta de treinamento, suporte técnico e equipamentos adequados. Recomenda-se à gestão investir em capacitação, melhoria estrutural e ações de letramento digital para ampliar o acesso e a eficiência dos serviços.

Palavras-chave: saúde digital; telemedicina; sistema único de saúde; usuários dos serviços de saúde; profissionais de saúde.